



As brincadeiras

Tradição se transmite e se aprende desde pequeno no brincar, com os brinquedos e pelo exemplo. Só aprendemos o que é significativo e por esse motivo a brincadeira, os brinquedos e o exemplo dos mais velhos são fundamentais.

O brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, pois permite que ela se envolva afetivamente, socialmente, e opere mentalmente. Brincar permite a imaginação, constrói normas, cria alternativas, facilita a apreensão da realidade e, entre outras coisas, possibilita a representação/vivência de vários papéis, entre eles os de suas referências familiares e sociais. O brincar e os brinquedos possibilitam a apreensão do mundo, a essência das ações e dos fatos.





Nos tempos de nossos bisavós, avós e pais, a tecnologia da época e a dificuldade de acesso não permitiam variedade de brinquedos e nem brinquedos industrializados. Porém, o brincar e a criatividade eram ricos, espontâneos, permitiam desenvolver várias possibilidades e desafios reais, palpáveis, práticos para as crianças e de sonhos para o seu futuro.

As brincadeiras eram “coisa séria”! Se você fazia parte da brincadeira não podia sair no meio dela, deixar de fazer o seu papel na representação que ela permitia, pois prejudicaria todos que ali estavam vivendo aquele momento. Havia regras, ética, resoluções de problemas, compromisso no brincar.





Se estavam brincando de casinha, cada um tinha que cumprir sua parte na casa, na família. Se aquele que fazia o papel de pai, por exemplo, saísse da brincadeira (e geralmente os meninos cansavam mais rápido e queriam parar, brincar de outra coisa...) prejudicaria o enredo da vida familiar que estava representando. Se você estivesse brincando de lutas e fosse um soldado, sair no meio da guerra seria muito ruim para o pelotão... Nas brincadeiras de roda era preciso prestar atenção aos comandos, no pega-pega (brincar de mancha) era preciso estratégia para não ser pego...

A mãe dedicava tempo para a costura das roupas da boneca e ensinava a confeccioná-las, eram momentos de mãe e filha. O pai se envolvia na confecção da pandorga e ajudava a erguê-la, ensinava a usar o bodoque... Amigos, tios, avós se envolviam na confecção de brinquedos, no empréstimo de panelas, ferramentas, roupas, maquiagens...





Ao amanhecer, o primeiro pensamento era sobre o que brincar, sobre os compromissos feitos no dia anterior com os amigos, sobre hora, local, o que levar... Assim as crianças passavam o dia vivendo a realidade dentro do imaginário, sonhando e representando ser e só voltavam pra casa quando ouviam pela enésima vez o chamado da mãe e às vezes do pai.

Muitas vezes, as crianças que moravam na cidade, após um longo banho e o jantar, aproveitavam o momento dos pais, família e vizinhos sentarem à frente das casas para brincar mais um pouquinho. Sentavam junto com os pais, pediam para conversar com um amigo, aos poucos outros chegavam e de repente a brincadeira recomeçava. E lá se ia o banho demorado que a mãe dava ou supervisionava... Dormir, só depois de muitos pedidos de “só mais um





pouquinho, mãe”, junto com um
chorinho arrastado.

Tantos brinquedos, tantas
brincadeiras:

Jogo do osso

Cavalos de pau

Bonecas feitas de pano, palha de
milho, cordas...

Brincar de casinha com comidas
feitas de folhas, cascas de legumes...

Brincadeiras de roda, pega-pega...

Tantos sonhos, tanta liberdade
brincando de ser. Há tanta vida no
brincar!





Tropa de Osso - Uilber
Rodrigues de Alencastro -
Sant'Ana do Livramento - RS.
Clique sobre a imagem e
assista.





Tropa de plástico - Gonçalo
Leal Zago - Cacequi - RS.
Clique sobre a imagem e
assista.





Fazendinha virtual: Mudou a maneira de brincar com o que pertence ao meio rural. A tecnologia permite que se tenha ideia do que é o mundo rural, mas fica o questionamento se com esse tipo de brinquedo/brincadeira temos condições de sentir o que eles representavam para nossos bisavós, avós, pais... É um brinquedo colorido, com movimento, muitas imagens (nem sempre fiéis à realidade), com a possibilidade de criar histórias. Mas, a essência delas, qual é? Clique sobre a imagem para assistir:





“Tropa de osso”, de Eco &
Bonitinho. Clique na imagem
para assistir.





Participe do nosso fórum de discussão para construirmos juntos esse trabalho. Sobre o capítulo 02, acesse o link abaixo e compartilhe suas experiências cotidianas de tradição, no tocante às brincadeiras aprendidas em casa e que você ainda cultiva.

